

ADVENTO

Rezado em Família



2018

ADVENTO

Rezado em Família

2018



PROPOSTAS DE ORAÇÃO ONLINE

www.clicktopray.org

www.passo-a-rezar.net

www.lugarsagrado.com

www.pontosj.pt

Este livro do Advento está disponível no site da Associação de Pais dos Alunos do Colégio de São João de Brito

www.apacsjb.org.pt

Design Gráfico: Catarina Amaro da Costa

Impresso por: Sabedoria e Literatura, Lda

Impresso em novembro de 2018

CUIDAR DO CORAÇÃO PARA VER A DEUS

Muito belo é este tempo de Advento que precede o Natal e tão necessário. Como precisamos dele. Precisamos de parar, de fazer silêncio, de recentrar o olhar, de recuperar alguma sobriedade de vida, de refazer laços. Um pouco de sossego reavivará a escuta, necessária para ouvir a Palavra de Deus num menino que ainda não fala. Fechar os olhos por uns momentos ensinar-nos-á a ver melhor. Porque é necessário reparar com atenção para reconhecer a beleza de Deus na gruta escura de Belém. Algum jejum fará recuperar o sentido do gosto, para poder saborear a bondade do Senhor nas coisas simples. Um tempo mais solitário ajudará a redescobrir a bênção das relações. Fazendo este caminho de sobriedade, descobriremos que querer ver já é ver, que ter vontade de escutar já é escutar, que desejar saborear já é saborear. Esperar o Senhor já é encontrá-Lo. Preparar o encontro com Ele já é celebrá-Lo.

Guiados por tantas personagens bíblicas que prepararam e esperaram a vinda do Senhor – Isaías, Isabel, Zacarias e João Baptista, Maria e José – desejo muito que este diário de Advento ajude pais e filhos a viverem um tempo mais lento, mais sóbrio, mais simples. Foi Jesus quem disse que os puros de coração verão a Deus. Cuidar do coração para que seja capaz de ver o próprio Deus no nascimento de Jesus de Nazaré, é a tarefa que nos cabe, de novo, neste Advento. Para nos alegrarmos com a Sua luz. Para saborearmos a Sua presença.

P. José Frazão Correia, sj

AGRADECIMENTOS

Num espírito de comunidade, união e partilha preparamo-nos para o Natal. A Associação de Pais dos Alunos do Colégio de São João de Brito agradece a todos os que aceitaram colaborar no Caderno do Advento 2018.

Este ano, contamos com a participação generosa de famílias, representantes das associações de pais, jesuítas, professores e membros do conselho de direção dos três Colégios da Companhia de Jesus em Portugal: Colégio de São João de Brito (CSJB), em Lisboa, Colégio da Imaculada Conceição (CAIC), em Cernache, e Colégio do Caldeirão, em Santo Tirso.

Muito obrigado às famílias da Ana Moitinho Byrne, da Carolina Guimarães, da Catarina Faria, da Clara Sampaio, da Deolinda Rasteiro, da Elsa Montenegro, do Hugo Miguel Trindade, do João Quintela, da Liliana Antunes, da Maria João Lobato, da Maria Mascarenhas, da Raquel Falacho, da Rute e do Pedro Oliveira, da Sara Azevedo e da Sofia Ribeiro.

Este ano, também rezaram connosco o diretor do jardim infantil e 1.º CEB, Domingos Aurélio Machado, e o diretor pedagógico do CSJB, Pedro Valente, a quem muito agradecemos.

Um grande e sentido obrigado também aos jesuítas P. Alberto Sousa, P. António Sant'Ana, P. Carlos Carvalho, P. Lourenço Eiró e P. Paulo Duarte, por partilharem connosco as suas reflexões e orações.

Obrigado à Vera Guedes pela capa tão inspiradora, à Margarida Lucas Pires pelos desenhos para os separadores das semanas, à Catarina Amaro da Costa pelo novo design e à Teresa e Graça Captivo pelo calendário do Advento para os mais novos.

Por fim, queremos agradecer de forma muito especial ao Provincial da Companhia de Jesus em Portugal, P. José Frazão Correia, sj, que nos convida neste Advento a «parar, fazer silêncio, recentrar o olhar, recuperar alguma sobriedade de vida e a refazer laços».

Bem hajam!

1.ª Semana do ADVENTO



Lc 1, 30-31

«Disse o Anjo: “Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus”.»

**EVANGELHO: Lc 21, 34-36**

«Tende cuidado convosco, não suceda que os vossos corações se tornem pesados pela intemperança, a embriaguez e as preocupações da vida, e esse dia não vos surpreenda subitamente como uma armadilha, pois ele atingirá todos os que habitam a face da terra. Portanto, vigiai e orai...»

**REFLEXÃO**

Este Advento «É para ti», para cuidares do teu coração, deixando que Deus te cure as feridas e te liberte dos pesos dos problemas. É um tempo que Deus te oferece. Aceites este convite ao silêncio, ou vais permanecer surdo ao seu chamamento?

Não fiques preso ao ruído que, por vezes, se instala no teu coração, mas vigia e ora... Deixa que Deus, o Emanuel, o Deus conosco, encarne na tua carne, na tua história de vida, e torne leve a tua respiração. Deixa-te contemplar pelo olhar ternurento do Pai. Liberta-te das armadilhas e dos enganos, das falsas seguranças e das falsas promessas. Fixa a tua Esperança em Deus e não deixes que a vida seja um peso que te afoga, mas o germinar da novidade. Deixa-te surpreender pelo Deus que caminha a teu lado e está no íntimo do teu coração. Abre-lhe as portas da tua alma e deixa-te amar para além das tuas inseguranças. E reza para que possas reconhecer os sinais da sua presença.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Em silêncio, acalmo a respiração e procuro reconhecer que Deus está comigo. Que pesos me tiram a paz? O que me preocupa? Depois de refletir sobre estas duas perguntas, procuro escutar o convite de Deus: que desafio Deus me lança neste início de Advento?

Em família, cada um, de modo simples, partilha o convite que sente que Deus lhe está a dirigir. Para terminar, confiar este Advento a Maria, rezando, em conjunto, uma *Avé-Maria*.

P. Carlos Carvalho, sj

**LEITURA I: Is 2, 1-5**

«Visão de Isaías, filho de Amós, acerca de Judá e de Jerusalém: Sucederá, nos dias que hão-de vir, que o monte do templo do Senhor se há-de erguer no cimo das montanhas e se elevará no alto das colinas. Ali afluirão todas as nações e muitos povos acorrerão, dizendo: “Vinde, subamos ao monte do Senhor, ao templo do Deus de Sião há-de vir a lei e de Jerusalém a palavra do Senhor”. Ele será juiz no meio das nações e árbitro de povos sem número. Converterão as espadas em relhas de arado e as lanças em foices. Não levantará a espada nação contra nação, nem mais se hão-de preparar para a guerra. Vinde, ó casa de Jacob, caminhemos à luz do Senhor.»

**REFLEXÃO**

Neste texto bíblico, o profeta Isaías mostra-nos um caminho de salvação. Convida-nos a subir ao monte, ao «monte do Senhor», onde Deus nos ensinará o caminho a seguir. Caminho de união, de paz, de trabalho, onde todos têm um lugar.

Jesus é a confirmação desse convite. Jesus é o nosso verdadeiro caminho e a nossa única salvação.

Neste Advento, vamos tentar responder a este convite de subir ao «monte do Senhor» e olhar a nossa vida e a dos que nos rodeiam. O que vemos? O que temos de alterar? Quem temos que ajudar ou chamar a vir connosco?

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Em família, nuns minutos de silêncio, penso no que podemos fazer para que, juntos, todos possamos subir ao «monte do Senhor». De mãos unidas, rezamos um Pai Nosso por todos aqueles que estão longe e não nos podem acompanhar.

**EVANGELHO: Lc 10, 21-24**

«Naquele tempo, Jesus exultou de alegria pela ação do Espírito Santo e disse: “Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque isto foi do teu agrado. Tudo Me foi entregue por meu Pai; e ninguém sabe o que é o Filho senão o Pai, nem o que é o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar”. Voltando-Se depois para os discípulos, disse-lhes: “Felizes os olhos que vêem o que estais a ver, porque Eu vos digo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vós vedes e não o viram e ouvir o que vós ouvis e não o ouviram”.»

**REFLEXÃO**

Pai, reconhecer a Tua presença, a Tua ação na minha vida é uma alegria indescritível, profunda e duradoura, que alimenta a alma e que pode alimentar toda a vida, se puser a minha vontade e inteligência a colaborar.

Como diz Jesus «muitos profetas e reis quiseram ver o que vós vedes e não o viram». Obrigado, Senhor!

O caminho para vermos a Deus é Jesus. É através do conhecimento íntimo e próximo de Jesus que podemos chegar a «ver e ouvir» a ação de Deus em nós e no mundo em que vivemos.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Cada membro da família faz memória de um momento em que «viu e ouviu» a Deus. Partilhamos em família e/ou em casal esses momentos que fazem parte da nossa história com Jesus.

Agradecemos a vida e testemunho de tantos que se deixaram transformar pela presença de Deus e nos deixaram testemunho dessa vida. Cada um escolhe uma personagem da Bíblia, um Santo ou uma pessoa conhecida que seja para si exemplo da ação do amor de Deus.



EVANGELHO: Mt 15, 29-37

«Naquele tempo, foi Jesus para junto do mar da Galileia e, subindo ao monte, sentou-Se. Veio ter com Ele uma grande multidão, trazendo coxos, aleijados, cegos, mudos e muitos outros, que lançavam a seus pés. Ele curou-os, de modo que a multidão ficou admirada, ao ver os mudos a falar, os aleijados a ficar sãos, os coxos a andar e os cegos a ver; e todos davam glória ao Deus de Israel. Então Jesus, chamando a Si os discípulos, disse-lhes: “Tenho pena desta multidão, porque há três dias que estão comigo e não têm que comer. Mas não quero despedi-los em jejum, pois receio que desfaleçam no caminho”. Disseram-Lhe os discípulos: “Onde iremos buscar, num deserto, pães suficientes para saciar tão grande multidão?” Jesus perguntou-lhes: “Quantos pães tendes?” Eles responderam-Lhe: “Sete, e alguns peixes pequenos”. Jesus ordenou então às pessoas que se sentassem no chão. Depois tomou os sete pães e os peixes e, dando graças, partiu-os e foi-os entregando aos discípulos e os discípulos distribuíram-nos pela multidão. Todos comeram até ficarem saciados. E com os pedaços que sobraram encheram sete cestos.»



REFLEXÃO

No chamado «milagre da multiplicação» somos confrontados com um cenário em que, a partir de quase nada (apenas sete pães e alguns peixes pequenos), Jesus dá graças e sacia a grande multidão que se havia juntado para O ver e ouvir.

Neste Evangelho, assistimos à transformação de «quase nada» em algo tão grande e numeroso que, não só sacia uma multidão, como ainda sobra. Através deste Evangelho, Jesus convida-nos igualmente a parar para O ver e ouvir e a partilhar aquilo de que temos pouco, de tal modo que chegue para todos e transborde.



PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA

Neste Advento, vou identificar os meus «poucos» ou «quase nada». O que é que me falta? Tempo, paciência, dinheiro, disponibilidade? Vou dar graças ao Pai pelo pouco que tenho e vou procurar partilhá-lo com aqueles que mais precisam, em especial os que estão mais próximos de mim. Deus é Pai, por isso providenciará e fará com que chegue e sobre.

Pai Nosso...

**EVANGELHO: Mt 7, 21.24-27**

«Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Nem todo aquele que Me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos Céus, mas só aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como o homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína”.»

**REFLEXÃO**

Estamos num tempo em que tantas vezes a vida corre sem abrandar, busca sem encontrar, escasseia sem alcançar... Mas como agarrar um tempo que escapa, sem um porquê para quem não sabe o que procurar? Entre vaidades e moralismos, lutas e preconceitos, guerras e abandonos, haverá lugar para acreditar? Onde estará a fraternidade que Ele nos quis ensinar? Em ti ou em mim? Ou em todos nós que partilhamos a condição de sermos humanos?

Na adversidade, na angústia ou na injustiça, mas com humildade, fé e esperança, conseguiremos ver, ouvir, sentir e continuar a edificar uma obra inacabada? Só um humanismo simples e puro poderá cimentar a casa cujos alicerces Cristo nos deixou com o seu exemplo de vida, morte e ressurreição.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Procuremos iluminar a pureza de cada sentimento e o valor da vida, rezando pelo respeito da condição humana, em particular pelos oprimidos, os desalojados, os abandonados... Mas, também, por todos aqueles que violam a dignidade de quem se encontra vulnerável. Sejamos nobres no pensamento e, sobretudo, nas ações, levando justiça, paz, fraternidade e serenidade àqueles que conosco se cruzam nos caminhos da vida.

**EVANGELHO: Mt 9, 27-31**

«Naquele tempo, Jesus pôs-Se a caminho e seguiram-n’O dois cegos, gritando: “Filho de David, tem piedade de nós”. Ao chegar a casa, os cegos aproximaram-se d’Ele. Jesus perguntou-lhes: “Acreditais que posso fazer o que pedis?” Eles responderam: “Acreditamos, Senhor”. Então Jesus tocou-lhes nos olhos e disse: “Seja feito segundo a vossa fé”. E abriram-se os seus olhos. Jesus advertiu-os, dizendo: “Tende cuidado, para que ninguém o saiba”. Mas eles, quando saíram, divulgaram a fama de Jesus por toda aquela terra.»

**REFLEXÃO**

Curando os cegos, Jesus revela-Se como a própria luz de Deus enviada ao mundo, ao mesmo tempo que manifesta a vontade divina de iluminar a nossa cegueira.

Deixo-me espantar pela enorme fé manifestada pelos cegos e pela resposta cheia de misericórdia de Jesus: toca-lhes nos olhos e recorda-me que as minhas cegueiras podem ser curadas segundo a confiança que deposito no Seu amor. Jesus é movido pelo amor, que é fonte de vida, de luz. O toque de Jesus é profundamente transformador.

Desejo conhecer melhor Jesus e crescer na minha fé? Peço a Deus que me ilumine, abrindo o meu entendimento ao verdadeiro amor? Dou testemunho, como fizeram os cegos, deste amor profundamente misericordioso?

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Peço ao Senhor a graça de me ajudar a ver a minha verdade, de me libertar das minhas cegueiras.

Partilho em família momentos em que senti que Jesus me iluminou e me curou: penso em momentos em que dei uma ajuda aos meus pais espontaneamente, dei uma ajuda a um colega com dificuldades, conversei com uma pessoa sem-abrigo ou alguém desfavorecido e agradeço a Jesus tudo o que tenho.

**EVANGELHO: Lc 1, 26-38**

«Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, que era descendente de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: “Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo”. Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: “Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim”. Maria disse ao Anjo: “Como será isto, se eu não conheço homem?”. O Anjo respondeu-lhe: “O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível”. Maria disse então: “Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra”.»

**REFLEXÃO**

Neste texto, Maria recebe uma visita muito especial: a do Anjo Gabriel, que anuncia a vinda de Jesus. Maria ficou perturbada, pois não esperava este convite do Senhor. Ela tinha outros planos para a sua vida, mas compreendeu que agora estaria nas mãos de Deus. Respondeu internamente o seu «sim» generoso e iniciou a sua vida de serva do Senhor. O «sim» de Maria não lhe trouxe facilidades. Foi um «sim» difícil, mas que mudou toda a sua vida.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Também eu, no meu dia a dia, sou posto constantemente à prova, com imprevistos, desafios e hesitações. Nem sempre tudo acontece como desejaria ou tinha planeado. Quantas vezes espero uma coisa e acontece outra? Penso em determinado caminho e tudo é alterado? Como devo reagir? Vou rezar e entregar o meu dia a Deus, confiando-Lhe a minha vida abrindo o meu coração aos Seus sinais. Sinto-me feliz e completo por sentir Jesus na minha vida.

2.^a Semana do ADVENTO



Lc 3, 4-6

«Uma voz clama no deserto: “Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. Sejam alteados todos os vales e abatidos os montes e as colinas; endireitem-se os caminhos tortuosos e aplanem-se as veredas escarpadas; e toda a criatura verá a salvação de Deus”.»

**EVANGELHO: Lc 3, 1-6**

«No décimo quinto ano do reinado do imperador Tibério, quando Pôncio Pilatos era governador da Judeia, Herodes tetrarca da Galileia, seu irmão Filipe tetrarca da região da Itureia e Traconítide e Lisânias tetrarca de Abilene, no pontificado de Anás e Caifás, foi dirigida a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto. E ele percorreu toda a zona do rio Jordão, pregando um baptismo de penitência para a remissão dos pecados, como está escrito no livro dos oráculos do profeta Isaías: “Uma voz clama no deserto: ‘Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. Sejam alteados todos os vales e abatidos os montes e as colinas; endireitem-se os caminhos tortuosos e aplanem-se as veredas escarpadas; e toda a criatura verá a salvação de Deus’”.»

**REFLEXÃO**

O Evangelho deste segundo domingo do Advento começa por nos situar num tempo e lugar da História muito concretos, em que Pilatos era o governador romano da Judeia, Herodes o chefe Judeu da Galileia e Anás e Caifás os sumo-sacerdotes em Israel. Deus irá encarnar num tempo e lugar do nosso planeta, comprometido com a nossa humanidade, para a salvar. A dinâmica da salvação serve-se da mediação humana, mergulha na realidade e toca a nossa vida.

João Batista recebe a missão de preparar o caminho do Senhor, cuidando do coração dos homens e mulheres do seu tempo. O texto utiliza esta imagem bonita dos vales e montes que são aplanados, para facilitar o caminho de quem deseja passar por eles. Também o acesso de Jesus ao nosso coração deverá tornar-se fácil e direto. Daí o convite de João a endireitarmos aquilo que anda «torto» e acidentado em nós.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

- O que tem andado torto, desarrumado, acidentado, confuso na minha vida?
- Como posso «endireitar» o meu caminho de crescimento, de busca de Jesus?
- Já pensei na penitência, ou esforço pessoal concreto, que posso fazer neste Advento, para receber melhor Jesus?

Jesus, ajuda-me a endireitar os meus caminhos e a arrumar o meu coração, para que me possa ir preparando para receber o teu nascimento com muita alegria interior.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo...

P. Lourenço Eiró, sj



EVANGELHO: Lc 5, 17-26

«Certo dia, enquanto Jesus ensinava, estavam entre a assistência fariseus e doutores da Lei, que tinham vindo de todas as povoações da Galileia, da Judeia e de Jerusalém; e Ele tinha o poder do Senhor para operar curas. Apareceram então uns homens, trazendo num catre um paralítico; tentavam levá-lo para dentro e colocá-lo diante de Jesus. Como não encontraram modo de o introduzir, por causa da multidão, subiram ao terraço e, através das telhas, desceram-no com o catre, deixando-o no meio da assistência, diante de Jesus. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse: “Homem, os teus pecados estão perdoados”. Os escribas e fariseus começaram a pensar: “Quem é este que profere blasfémias? Não é só Deus que pode perdoar os pecados?” Mas Jesus, que lia nos seus pensamentos, tomou a palavra e disse-lhes: “Que estais a pensar nos vossos corações? Que é mais fácil dizer: ‘Os teus pecados estão perdoados’ ou ‘Levanta-te e anda’? Pois bem, para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados... Eu te ordeno – disse Ele ao paralítico – levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa”. Logo ele se levantou à vista de todos, tomou a enxerga em que estivera deitado e foi para casa, dando glória a Deus. Ficaram todos muito admirados e davam glória a Deus; e, cheios de temor, diziam: “Hoje vimos maravilhas”.»



REFLEXÃO

Apesar das dificuldades que encontraram, os homens que traziam o paralítico não desistiram e conseguiram encontrar forma de estar na presença de Jesus pois confiavam no seu poder de cura. Jesus, compadecido com a sua fé, começa por perdoar-lhes os pecados mas, por haver quem considerasse que o que fazia era blasfémia e digno somente de Deus, Jesus ordena ao paralítico que se levante. Perante este milagre, todos os que testemunharam o acontecido deram glória a Deus reconhecendo em Jesus o seu Salvador.

Também nós, entregues a nossa fragilidade e imperfeição, por vezes criamos obstáculos ao encontro com o Senhor.



PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA

Jesus, concede-nos a graça de desejar estar contigo e ajuda-nos a encontrar um espaço e um tempo para nos confiarmos a Ti diariamente. Ensina-nos a ordenar as nossas prioridades e a reconhecer em Ti as maravilhas que operas nas nossas vidas.

Cada membro da família partilha um momento da sua vida em que sentiu que Jesus curou as suas paralisias, aquilo que o impedia de prosseguir o caminho. Dar graças a Deus por sentir a alegria da presença de Deus nas nossas vidas.

**EVANGELHO: Mt 18, 12-14**

«Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se tresmalhar, não deixará as noventa e nove nos montes para ir procurar a que anda tresmalhada? E se chegar a encontrá-la, em verdade vos digo que se alegra mais por causa dela do que pelas noventa e nove que não se tresmalharam. Assim também, não é da vontade de meu Pai que está nos Céus que se perca um só destes pequeninos”.»

**REFLEXÃO**

Muitas vezes somos desafiados a sair do nosso conforto para ir ao encontro dos mais pobres dos pobres. E que pobreza é esta? Muitas vezes os pobres não são aqueles que têm pouca coisa, mas sim os que estão longe da Fonte da Vida, aqueles a quem Cristo falta tocar o coração. E, para isso, coloca à nossa frente essa missão de sermos seus instrumentos no trabalho de procurar os que, por uma ou outra razão, se perderam do Reino. A verdadeira pobreza é a falta de amor.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Neste Advento, vou procurar alguém que comigo está todos os dias, na minha turma, escola, trabalho ou mesmo até onde costumo parar para beber o café, e vou dar-lhe um pouco do meu tempo, da minha atenção, por forma a que o possa trazer de novo à Vida.

**LEITURA I: Is 40, 25-31**

«A quem Me comparareis que seja semelhante a Mim? – diz o Deus Santo – Erguei os olhos para o alto e olhai. Quem criou estas estrelas? Aquele que as conta e as faz marchar como um exército e as chama a todas pelos seus nomes. Tal é a sua força e tão grande é o seu poder, que nenhuma falta à chamada. Jacob, porque dizes; Israel, porque afirmas: “O meu destino está oculto ao Senhor e a minha causa passa despercebida ao meu Deus”? Não o sabes, não o ouvistes dizer? O Senhor é um Deus eterno, criador da terra até aos seus confins. Ele não Se cansa nem Se fatiga e a sua inteligência é insondável. Dá força ao que anda exausto e vigor ao que anda enfraquecido. Os jovens cansam-se e fatigam-se e os adultos tropeçam e vacilam. Mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, formam asas como as águias. Correm sem se fatigarem, caminham sem se cansarem.»

**REFLEXÃO**

São tantas as coisas que o Senhor faz por cada um de nós, tantas as coisas que nos oferece em cada dia! E, muitas vezes, apesar de tudo o que recebemos, lamentamo-nos e sentimo-nos abandonados e perdidos, convencidos de que a nossa «causa» passa despercebida ao nosso Deus, incapazes de reconhecer tanto bem recebido, antes mesmo de o pedirmos. O Senhor oferece-nos a Sua força, propõe-nos um caminho onde a corrida e a caminhada não provocam cansaço, «dá força ao que anda exausto e vigor ao que anda enfraquecido». Trata-se de viver do Seu amor, alimentado desta proximidade que torna o «fardo leve». Junto d'Ele as dificuldades parecem não existir, como para a criança que caminha aconchegada no colo da mãe. Queremos aceitar o Seu convite e viver agradecidos por tanto bem recebido? Abrimos assim o coração para que Ele possa ir nascendo nas nossas vidas?

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Obrigado, Senhor por tanto bem recebido das tuas mãos!

Cada um pensa numa coisa boa que lhe aconteceu durante o dia e numa dificuldade que tem. Partilhamos em família o que pensámos, agradecemos juntos as coisas boas e pedimos a Jesus que nos ajude a viver as dificuldades com esperança.

**LEITURA I: Is 41, 13-20**

«Sou Eu, o Senhor, teu Deus, que te seguro pela mão direita e te digo: “Não temas, Eu venho em teu auxílio”. Não temas, pobre verme de Jacob, bichinho de Israel. Eu venho socorrer-te – oráculo do Senhor –, o teu redentor é o Santo de Israel. Eu te converterei em trilho aguçado, novo e bem cortante; calcarás e triturarás os montes e transformarás em palha as colinas. Hás-de joeirá-los e o vento os levará, o vendaval os dispersará. Mas tu exultarás no Senhor e te gloriarás no Santo de Israel. Os infelizes e os pobres buscam água e não a encontram e a sua língua está ressequida pela sede. Eu, o Senhor, os atenderei, Eu, o Deus de Israel, não os abandonarei. Farei brotar rios nos montes escaldados e fontes por entre os vales. Transformarei o deserto em lago e a terra seca em nascentes de água. No deserto farei crescer o cedro, a acácia, a murta e a oliveira; na estepe plantarei o cipreste, o olmo e o pinheiro, para que todos vejam e saibam, considerem e compreendam que a mão do Senhor fez estas coisas, que o Santo de Israel as realizou.»

**REFLEXÃO**

Continuam a ser-nos feitas promessas de salvação que Deus envia ao seu povo. É preciso ir constantemente ao encontro de um povo que facilmente perde a confiança e a temperança. A linguagem é, de novo, a das imagens maravilhosas que anunciam a renovação. A vinda do Senhor traz em si a vida nova que tudo há-de transfigurar.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Hoje peço ajuda ao Senhor para melhor preparar a Sua vinda. Imitando João Batista, desejo despir-me do que me afasta de Jesus, das minhas vontades, dos meus apegos e de tudo o que me impede de sentir a presença de Deus nos outros.

Ampara-me Senhor neste caminho de Advento em que quero caminhar ao Teu lado.



EVANGELHO: Mt 11, 16-19

«Naquele tempo, disse Jesus à multidão: “A quem poderei comparar esta geração? É como os meninos sentados nas praças, que se interpelam uns aos outros, dizendo: ‘Tocámos flauta e não dançastes; entoámos lamentações e não chorastes’. Veio João Baptista, que não comia nem bebia, e dizem que tinha o demónio com ele. Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizem: ‘É um glutão e um ébrio, amigo de publicanos e pecadores’. Mas a sabedoria foi justificada pelas suas obras”.»



REFLEXÃO

Jesus compara os homens a crianças descontentes que não reagem a estímulos e vivem continuamente insatisfeitas. Lembra que desconfiaram de João Batista por não comer nem beber e depois do Filho do homem que bebia e comia. Presos às nossas certezas a falsas seguranças, há em nós um auto-convencimento de que somos quem compreende tudo quanto vê e ouve.



PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA

Analisando o meu dia peço perdão pelos momentos em que critiquei sem refletir, em que estive menos atento ao outro e, não me preocupando com ele, o critiquei.

Proponho-me a procurá-lo e a pedir perdão, reconciliando-me com ele e com Deus.

Peço ao Senhor que me ajude a alcançar a verdade para que a Sua vontade transpareça nas minhas ações.

**EVANGELHO: Mt 17, 10-13**

«Ao descerem do monte, os discípulos perguntaram a Jesus: “Porque dizem os escribas que Elias tem de vir primeiro?” Jesus respondeu-lhes: “Certamente Elias há-de vir para restaurar todas as coisas. Eu vos digo, porém, que Elias já veio; mas, em vez de o reconhecerem, fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem será maltratado por eles”. Então os discípulos compreenderam que Jesus lhes falava de João Baptista.»

**REFLEXÃO**

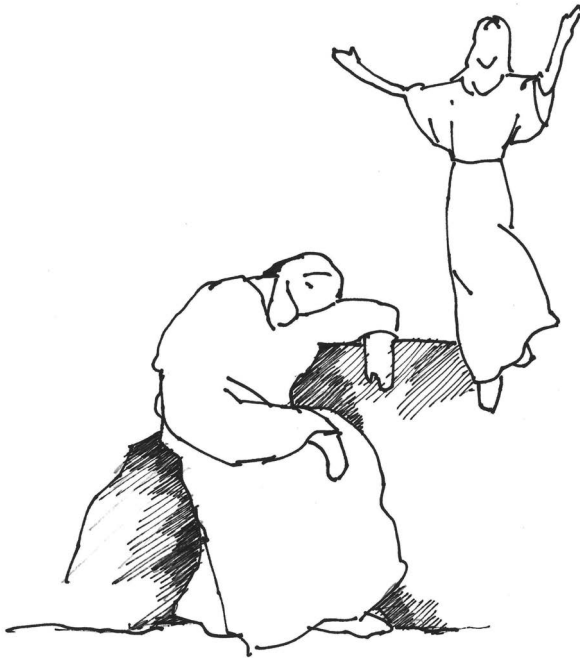
Pelas palavras de Jesus, quando revela que «Elias já veio; mas, em vez de o reconhecerem, fizeram-lhe tudo o que quiseram» percebemos que nos escapou algo muito importante: uma oportunidade de conversão, uma oportunidade de uma vida nova, porque não reconhecemos Elias, ou João Batista, que veio apontar o caminho.

Também nos dias que correm, muitas vezes nos passam ao lado sinais da presença de Deus porque andamos distraídos e desfocados do essencial ou ocupados com coisas do dia-a-dia. Perdemos várias oportunidades que o Senhor nos vai dando para nos convertermos, isto é, para recentrarmos o nosso coração Nele.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Senhor, peço-Te a graça de, neste Advento, estar atento aos Teus sinais. Ajuda-me a manter o coração aberto e tentar reconhecer as oportunidades que nos dás de Te reencontrar nas pessoas com quem trabalho, com quem me cruzo, com quem vivo; nas coisas que me dizem e nas coisas que tocam o meu coração ou a minha consciência.

3.^a Semana do ADVENTO



Mt 1, 20-21

«Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: “José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um Filho e tu pôr-Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados”.»

**EVANGELHO: Lc 3, 10-17**

«Naquele tempo, as multidões perguntavam a João Baptista: “Que devemos fazer?”. Ele respondia-lhes: “Quem tiver duas túnicas reparta com quem não tem nenhuma; e quem tiver mantimentos faça o mesmo”. Vieram também alguns publicanos para serem batizados e disseram: “Mestre, que devemos fazer?”. João respondeu-lhes: “Não exigais nada além do que vos foi prescrito”. Perguntavam-lhe também os soldados: “E nós, que devemos fazer?”. Ele respondeu-lhes: “Não pratiqueis violência com ninguém nem denunciéis injustamente; e contentai-vos com o vosso soldo”. Como o povo estava na expectativa e todos pensavam em seus corações se João não seria o Messias, ele tomou a palavra e disse a todos: “Eu baptizo-vos com água, mas está a chegar quem é mais forte do que eu, e eu não sou digno de desatar as correias das suas sandálias. Ele baptizar-vos-á com o Espírito Santo e com o fogo. Tem na mão a pá para limpar a sua eira e recolherá o trigo no seu celeiro; a palha, porém, queimá-la-á num fogo que não se apaga.”»

**REFLEXÃO**

Aproxima-se o tempo do nascimento que alterará o sentido da humanidade. Esse preparativo já implica a partilha, a paciência e a paz. Cada um de nós faz parte da multidão, logo haverá sempre algo a repartir, tanto em bem material, como humano e até mesmo espiritual. Apesar de muitos de nós sermos batizados, há muitas zonas da nossa vida que, tal como os publicanos, ainda precisam ser transformadas pela força do Espírito. Zonas que podem causar ansiedade e falta de paciência, com os filhos, com os pais, com colegas. Este é um bom tempo de deixar serenar o coração. Quantas batalhas interiores não vivemos? Algumas são de tal modo que nos podem levar a sermos violentos com quem nos rodeia. A falta de paciência pode levar à diminuição da paz e ao aumento da injustiça. Permitamos que o Espírito nos encaminhe para a Paz, percebendo onde cada um terá de O deixar limpar a eira e libertar o que nos afasta d'Ele.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Neste domingo, dedico um bom tempo de silêncio individual e escolho o ponto que me faça mais sentido: ver o que tenho e posso repartir; quais as zonas da minha vida que ainda estão escondidas de Deus; reconhecer as batalhas interiores e entregá-las a Deus. A seguir ao jantar, em família, acender uma vela e, depois de um pequeno silêncio, partilhar o que cada um rezou e perceber se há algo que poderão repartir com quem mais necessite. Terminar a pedir a Deus a graça da gratuidade, da paciência, da paz e da justiça, rezando um Pai-Nosso.

P. Paulo Duarte, sj

**LEITURA I: Gen 49, 2.8-10**

«Naqueles dias, Jacob chamou os seus filhos e disse-lhes: “Reuni-vos e escutai, filhos de Jacob. Escutai Israel, vosso pai. Judá, os teus irmãos hão-de louvar-te, a tua mão pesará sobre a cabeça dos teus inimigos e os filhos de teu pai hão-de inclinar-se diante de ti. Judá, tu és um leão novo: voltaste, meu filho, com a tua presa. Ele dobra o joelho e deita-se como o leão, ou como a leoa: quem o fará levantar-se? O ceptro não se afastará de Judá, nem o bastão de comando de entre os seus pés, até que venha Aquele a quem pertence e a quem os povos hão-de obedecer”.»

**REFLEXÃO**

Desta leitura fica-nos a humildade de Judá. A humildade que, tantas vezes, nos esquecemos de imprimir aos nossos dias. A humildade de quem sabe esperar e confia. A humildade de quem reconhece que querer controlar as situações não nos pertence nem dignifica. Tal como Judá, devemos depositar confiança em Deus. E entender que saber esperar, em humildade, é um desafio que Ele nos coloca diariamente.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Em família, lembramo-nos das vezes em que não soubemos ser humildes: em casa, na escola, no trabalho... Procuramos entender o que nos levou a agir assim e, com a ajuda uns dos outros, pensamos em formas de modificar as situações que estiveram na origem dos nossos comportamentos.

O que poderei fazer para deixar de ser tão duro com os outros? Que cuidados devo ter comigo para deixar de precisar de vestir essa capa que, ao invés de me engrandecer, me diminui enquanto Ser Humano? Que passos terei de dar para saber esperar, com tranquilidade, humildade e fé?

Acolhemos as sugestões uns dos outros e propomo-nos atuar na raiz das situações em que não soubemos ser humildes.



EVANGELHO: Mt 1, 18-25

«O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: “José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um Filho e tu pôr-Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados”. Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor anunciara por meio do Profeta, que diz: “A Virgem conceberá e dará à luz um Filho, que será chamado ‘Emanuel’, que quer dizer ‘Deus conosco’”. Quando despertou do sono, José fez como o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu sua esposa.»



REFLEXÃO

Neste momento de angústia e confusão... neste momento de profundo sofrimento e inquietação, José procura o silêncio. E a resposta de Deus não se fez esperar.

José, o homem justo, fiel e humilde, compreendeu o desígnio do Pai para com a humanidade e colaborou para que fosse realizado. Respeitou Maria. Confiou na Sua palavra. Recebeu sua esposa. Entregou-se totalmente ao projeto de viver amando e servindo os irmãos.



PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA

Assim como aconteceu com José no passado, hoje a palavra de Deus continua a ser dirigida para nós. Mas estaremos nós a encontrar-nos com a pessoa de Jesus Cristo vivo, mesmo quando é necessário carregar a cruz das nossas dúvidas e dificuldades? Estaremos nós a promover momentos de silêncio e de escuta? Estaremos nós, tal como José, a receber, sem medo, o estrangeiro, o pobre, a viúva, o órfão, o toxicodependente, o doente?

«É para ti...» Vai... Confia... Acolhe... Ama... Entrega-te totalmente ao projeto de viver amando e servindo os irmãos.



EVANGELHO: Lc 1, 5-21

«Nos dias de Herodes, rei da Judeia, vivia um sacerdote chamado Zacarias, da classe de Abias, cuja esposa era descendente de Aarão e se chamava Isabel. Eram ambos justos aos olhos de Deus e cumpriam irrepreensivelmente todos os mandamentos e leis do Senhor. Não tinham filhos, porque Isabel era estéril e os dois eram de idade avançada. Quando Zacarias exercia as funções sacerdotais diante de Deus(...)coube-lhe em sorte(...)entrar no Santuário do Senhor para oferecer o incenso. Toda a assembleia do povo, durante a oblação do incenso, estava cá fora em oração. Apareceu-lhe então o Anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. Ao vê-lo, Zacarias ficou perturbado e encheu-se de temor. Mas o Anjo disse-lhe: “Não temas, Zacarias, porque a tua súplica foi atendida. Isabel, tua esposa, dar-te-á um filho, ao qual porás o nome de João. Será para ti motivo de grande alegria e muitos hão-de alegrar-se com o seu nascimento, porque será grande aos olhos do Senhor”(…)Entretanto, o povo esperava por Zacarias(...)Quando ele saiu, não lhes podia falar e então compreenderam que tinha tido uma visão no Santuário. Ele fazia-lhes sinais e continuava mudo.»



REFLEXÃO

Ao lermos este texto maravilhoso de São Lucas, o que nos ocorre? Estamos na transição entre o Antigo e o Novo Testamento. Para muitos, e até dentro da hierarquia da Igreja, contrariamente ao testemunho do Papa, gostariam de continuar com as vestimentas de Zacarias, com o Santuário separado do povo. O sagrado aliado ao poder, ao prestígio e ao aparato fica mudo com a vinda de João que quer dizer «Deus faz graça». E esta só se realiza com a ida para o deserto, para a humildade e simplicidade. Passou-se do sagrado, da grandiosidade do Templo, para a simplicidade e pobreza do presépio de Belém. Passou-se do anúncio do nascimento de João para o silêncio, da humildade duma menina na casinha de Nazaré para o anúncio do nascimento de Jesus.



PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA

Dentro do meu coração há espaço para Cristo? Tenho uma mentalidade mais próxima do Antigo ou do Novo Testamento: a vinda de Cristo muda o meu comportamento de pessoa cheia de si ou há espaço para ser cheio da simplicidade do presépio? Na caminhada para o presépio, haverá caminhos a endireitar, orgulho a abater ou já estou preparado? Que a Trindade nos ajude a viver este momento da encarnação do Verbo acolhendo o Filho no nosso coração

Pai Nosso...

P. Alberto Sousa sj

**EVANGELHO: Lc 1, 26-33**

«Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, da descendência de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim».

**REFLEXÃO**

Maria, uma jovem nazarena, humilde, noiva de um carpinteiro, é visitada pelo Anjo Gabriel que lhe anuncia que dará à luz um filho a quem porá o nome de JESUS.

Maria responde «SIM». No «SIM», deu-nos a sua vida, e a sua vida conta-nos uma história de fé, de intimidade e de comunhão total com Deus.

É difícil aceitar os desafios que nos vão colocando, sem ter dúvidas. É difícil acreditar que todos eles têm um propósito, quando não o reconhecemos no imediato. É difícil ouvir um «NÃO» e seguir caminhando no «SIM».

Maria aceitou e acreditou. Não duvidou, não procurou um propósito no imediato, recebeu muitos «NÃO» e, mesmo assim, seguiu caminhando no «SIM».

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Este ano sou desafiado a começar uma aventura com uma RESPOSTA. Neste tempo de Advento, em família e em comunidade, vou preparar-me para responder «SIM».

Pai Nosso...

**EVANGELHO: Lc 1, 39-45**

«Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direcção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor”..»

**REFLEXÃO**

Neste texto, a presença da alegria é muito forte. Por vezes, confundimos alegria, com risos, excitação, momentos... Porém, a alegria de que o texto nos fala é algo que nos vem do fundo, que num primeiro momento não percebemos bem de onde. Até o menino que está no ventre sente esta alegria. Eis a presença do Espírito Santo que nos cobre desta alegria cristã. Este dom que nos é dado e partilhado. Maria está ao serviço. Isabel está ao serviço. O dom da Alegria é inevitável.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Penso num momento, ou dois, em que eu tenha sentido esta alegria interior e escrevo-os numa folha em branco. Posso partilhar em família. A folha deverá ser guardada e lida sempre que não sinto alegria no meu coração.

Senhor, neste momento, neste lugar quero agarrar este dom com todas as minhas forças, por isso Te peço: suporta esta minha procura, acolhendo a alegria do Amor, deixando-me contagiar e ser alegremente contagiante para os outros.

**EVANGELHO: Lc 1, 46-56**

«Naquele tempo, Maria disse: “A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva: de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre”. Maria ficou junto de Isabel cerca de três meses e depois regressou a sua casa.»

 **REFLEXÃO**

Maria é para nós um grande exemplo de humildade e abertura à graça divina. É uma mulher simples, com uma origem simples, centrada na família e atenta aos que lhe são próximos. Ocupa-se e preocupa-se do que também nós nos ocupamos e preocupamos.

Nos nossos dias, procuramos seguir o exemplo de Maria buscando a humildade em todas as nossas ações? Ou assumimos uma postura de superioridade, controlo ou orgulho?

Procuo estar aberto à graça de Deus e reconheço as maravilhas que Ele opera em mim? Ou fecho-me sobre mim e não dou espaço para que Deus entre e me encha da Sua graça?

Neste dia e na minha vida, que eu procure incessantemente ser mais humilde, para que Deus aja através de mim, para a sua maior glória.

 **PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Lembro de novo o exemplo de Maria... imagino o seu «espírito alegre em Deus». Penso numa pessoa que conheço que me fale de Deus como Maria fala.

Agradeço a vida dessa pessoa e comprometo-me a agradecer-lhe pessoalmente o seu exemplo humilde, de quem fala mais de Deus do que de si própria.

4.^a Semana do ADVENTO



Lc 2, 10-14

«Disse-lhes o Anjo: “Não temais, porque vos anuncio uma grande alegria para todo o povo: nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é Cristo Senhor”(…)Imediatamente se juntou ao Anjo uma multidão do exército celeste, que louvava a Deus dizendo: “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados”.»

**EVANGELHO: Lc 1, 39-45**

«Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direcção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor”..»

**REFLEXÃO**

Estamos às portas da Vigília de Natal. Na reta final do percurso de Advento, a liturgia deste domingo desafia-nos a pormo-nos a caminho. A pressa com que Maria se dirige para a montanha, em direcção a uma cidade de Judá, é reveladora da determinação com que se dispõe a fazer a vontade de Deus. Sem hesitações, coloca os meios à sua disposição para ir visitar a prima Isabel. Maria não está centrada em si; a Mãe do Salvador é exemplo de disponibilidade e generosidade.

Caminhamos em direcção ao Presépio atentos a quem está ao nosso lado. O exercício do amor gratuito começa pelos membros da nossa família, nesta arte delicada de dar e receber, de amar e ser amando, de perdoar e ser perdoado.

Não há tempo a perder na construção da paz que nos traz o Deus Menino, para que a alegria do Natal encha as nossas casas. Disponíveis para colaborar na obra de santificação do povo de Deus, dizemos nós também: «Eis-Me aqui: Eu venho para fazer a tua vontade».

P. António Sant’Ana, sj

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Avé-Maria...



LEITURA II: Actos 13, 16-17.22-25

«Naqueles dias, Paulo chegou a Antioquia da Pisídia. Uma vez em que ele estava na sinagoga, levantou-se, fez sinal com a mão e disse: “Homens de Israel e vós que te-meis a Deus, escutai: O Deus deste povo de Israel escolheu os nossos pais e fez deles um grande povo, quando viviam como estrangeiros na terra do Egípto. Depois, com seu braço poderoso, tirou-os de lá. Por fim, suscitou-lhes David como rei, de quem deu este testemunho: ‘Encontrei David, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará sempre a minha vontade’. Da sua descendência, como prometera, Deus fez nascer Jesus, o Salvador de Israel. João tinha proclamado, antes da sua vinda, um baptismo de penitência a todo o povo de Israel. Prestes a terminar a sua carreira, João dizia: ‘Eu não sou quem julgais; mas depois de mim, vai chegar Alguém, a quem eu não sou digno de desatar as sandálias dos seus pés’”».



REFLEXÃO

Paulo de Tarso, como o caracteriza o Padre Tolentino Mendonça «é um homem que sai fora da órbita (cultural, epocal...). Sendo educado na Lei judaica e dando muita importância a um cumprimento legalista, rígido e intransigente da Lei, quando descobre Jesus Cristo perde completamente o chão (ou aquele chão)».

Também perdemos muitas vezes o chão, que nos dá certezas e nos inibe, para aceitarmos o milagre da vontade de Deus. «Da sua descendência, como prometera, Deus fez nascer Jesus, o Salvador de Israel.»

Neste dia 24, dia de espera e de azáfama e também de alguma ansiedade, temos de dizer a nós próprios, e uns aos outros, que esperar o nascimento de Jesus o Salvador é um tempo precioso. Maria esperou, «com confiança e amanhã nascerá O FILHO, a que porá o nome de JESUS». Saibamos reconhecer este tempo como um tempo de encontro único, com Deus. Como diz o P. Tolentino Mendonça «O importante é que nos sintamos verdadeiramente sujeitos desta história de amor que o Senhor quer viver connosco».



PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA

Senhor Jesus, agradecemos o Teu Natal e o mistério da encarnação. Agradecemos a Família que temos e pedimos-Te pelos que sofrem e passam pelos horrores da guerra.

Pedimos-Te que ilumines as nossas escolhas e Te lembres de todos os que não vão poder celebrar o Natal, contemplando a manjedoura do Deus Menino.



EVANGELHO: Lc 2, 1-14

«Naqueles dias, saiu um decreto de César Augusto, para ser recenseada toda a terra. Este primeiro recenseamento efetuou-se quando Quirino era governador da Síria. Todos se foram recensear, cada um à sua cidade. José subiu também da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de David, chamada Belém, por ser da casa e da descendência de David, a fim de se recensear com Maria, sua esposa, que estava para ser mãe. Enquanto ali se encontravam, chegou o dia de ela dar à luz e teve o seu Filho primogénito. Envolveu-O em panos e deitou-O numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria. Havia naquela região uns pastores que viviam nos campos e guardavam de noite os rebanhos. O Anjo do Senhor aproximou-se deles e a glória do Senhor cercou-os de luz; e eles tiveram grande medo. Disse-lhes o Anjo: “Não temais, porque vos anuncio uma grande alegria para todo o povo: nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é Cristo Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um Menino recém-nascido, envolto em panos e deitado numa manjedoura”. Imediatamente se juntou ao Anjo uma multidão do exército celeste, que louvava a Deus, dizendo: “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados”..»



REFLEXÃO

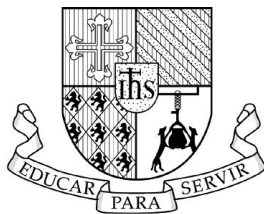
«Não temais, porque vos anuncio uma grande alegria para todo o povo: nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é Cristo Senhor». São estas as palavras com que o Anjo anuncia aos pastores o nascimento de Jesus. Devem ser escutadas com atenção para que possamos compreender a partir delas a grandeza do que nos está a ser comunicado: a nossa salvação. O Anjo não diz aos pastores que nasceu um Salvador, diz «nasceu-vos (...) um Salvador», que é uma maneira muito bonita de revelar como o nascimento de Jesus é um desígnio de Deus para a salvação do Homem. É por isso que não devemos sentir medo, mas sim alegria, a alegria própria de quem reconhece que o caminho da salvação está naquela humildade de Jesus, acessível a todos. Enquanto Cristãos, é muito importante não esquecer esta verdade de que o que «servirá de sinal» para identificar o Salvador é a simplicidade extrema de um «Menino recém-nascido, envolto em panos e deitado numa manjedoura».



PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA

Em silêncio e de mãos dadas, reservamos, pelo menos, dois minutos para que as palavras «nasceu-vos (...) um Salvador» possam ecoar dentro de cada um. Terminado esse tempo, e porque celebramos a vida de Jesus, abraçamos cada familiar presente e a cada um dizemos «agradeço a tua vida».

Em conjunto, rezamos: Jesus, ajuda a nossa família a sentir a alegria do Teu nascimento e a identificar como estás presente em tudo, porque tudo é um sinal da Tua presença. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo...



Associação de Pais dos Alunos do Colégio de São João de Brito